



FOLHA DOMINICAL

Domingo III do Tempo Comum

Primeira Leitura (Ne 8, 2-4a.5-6.8-10)

Naqueles dias, o sacerdote Esdras trouxe o Livro da Lei perante a assembleia de homens e mulheres e todos os que eram capazes de compreender. Era o primeiro dia do sétimo mês. Desde a aurora até ao meio dia, fez a leitura do Livro, no largo situado diante da Porta das Águas, diante dos homens e mulheres e todos os que eram capazes de compreender. Todo o povo ouvia atentamente a leitura do Livro da Lei. O escriba Esdras estava de pé num estrado de madeira feito de propósito. Estando assim em plano superior a todo o povo, Esdras abriu o Livro à vista de todos; e quando o abriu, todos se levantaram. Então Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus, e todo o povo respondeu, erguendo as mãos: «Amen! Amen!». E prostrando-se de rosto por terra, adoraram o Senhor. Os levitas liam, clara e distintamente, o Livro da Lei de Deus e explicavam o seu sentido, de maneira que se pudesse compreender a leitura. Então o governador Neemias, o sacerdote e escriba Esdras, bem como os levitas, que ensinavam o povo, disseram a todo o povo: «Hoje é um dia consagrado ao Senhor vosso Deus. Não vos entristeçais nem choreis». – Porque todo o povo chorava, ao escutar as palavras da Lei –. Depois Neemias acrescentou: «Ide para vossas casas, comei uma boa refeição, tomai bebidas doces e reparti com aqueles que não têm nada preparado. Hoje é um dia consagrado a nosso Senhor; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa fortaleza».

A cena descreve uma celebração em assembleia. O povo é convocado numa das praças da cidade para o ritual da leitura do livro da Lei, provavelmente a redação final da Torá. O responsável pela leitura é um levita, Esdras, pertencente à tribo sacerdotal. Junto a ele encontra-se o governante Neemias. Ambos estão ligados à restauração de Jerusalém após o retorno dos deportados da Babilónia. Representam o início de uma nova etapa do judaísmo, onde a Lei começa a ocupar um papel central, substituindo as antigas instituições que deixaram de existir. A leitura da Lei assinala o fim do processo de restauração e é a culminação dos acontecimentos vividos após a repatriação. As palavras finais dos levitas e de Neemias conferem um sentido festivo ao evento. O povo é convidado a participar num banquete partilhado, provavelmente para suavizar a dureza da Lei que acabava de ser proclamada. O salmo responsorial oferece uma meditação sobre esta Lei, contemplando-a na sua perfeição e nos seus efeitos. Era, provavelmente, cantado após a sua leitura pública. A Lei recebe atributos sensíveis e corpóreos que exprimem uma experiência espiritual profunda por parte do orante. Para ele, a Lei é a expressão da vontade de Deus. Dela brotam vida e sabedoria, e o seu efeito é vivificador. O último versículo é uma oração dirigida a Deus, tratando-se de uma fórmula de dedicação semelhante à que se pronunciava ao oferecer um sacrifício.

Segunda Leitura (1 Cor 12, 12-30)

Irmãos: Assim como o corpo é um só e tem muitos membros e todos os membros do corpo, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim sucede também em Cristo. Na verdade, todos nós – judeus e gregos, escravos e homens livres – fomos batizados num só Espírito para constituirmos um só corpo e a todos nos foi dado a beber um só Espírito. De facto, o corpo não é constituído por um só membro, mas por muitos. Vós sois corpo de Cristo e seus membros, cada um por sua parte.

O texto começa com uma comparação entre o corpo, descrito de forma detalhada, e Cristo. Após um breve desenvolvimento da segunda parte da comparação, ambas as ideias são explicadas de forma mais ampla: a primeira nos versículos 14-26 e a segunda nos versículos 27-30. O uso do corpo como metáfora para a realidade social era comum entre os escritores da época. Paulo utiliza este símil com uma organização cuidadosa dos seus elementos, começando por uma descrição global do "único corpo", a partir da polaridade um/muitos. A expressão "assim é também Cristo" reflete a unidade que os crentes formam como uma comunidade unida a Cristo. Essa unidade, no entanto, não era evidente na comunidade de Corinto. Por isso, Paulo menciona o Espírito, que é o responsável por criar e dar coesão aos diferentes membros. A integração num só corpo tem a sua origem no Espírito. É através dele que os crentes se unem a Cristo e, consequentemente, também uns aos outros, formando "o corpo de Cristo". Depois de exemplificar a diversidade de membros que constituem um corpo, Paulo atribui essa realidade à vontade divina: foi Deus quem quis o corpo com muitos membros, cada um com a sua função. Além disso, ele reforça a necessidade que todos têm uns dos outros. Ao aplicar a metáfora à comunidade de Corinto, Paulo retoma um ponto já enfatizado na carta: Deus é a única fonte dos carismas. É Ele quem estabelece uma ordem expressa entre os dons, dando destaque aos três primeiros em relação aos restantes. Quanto aos outros dons, Paulo sublinha a diversidade entre eles, destacando a pluralidade da comunidade.

Evangelho (Lc 1, 1-4; 4, 14-21)

Já que muitos empreenderam narrar os factos que se realizaram entre nós, como no-los transmitiram os que, desde o início, foram testemunhas oculares e ministros da palavra, também eu resolvi, depois de ter investigado cuidadosamente tudo desde as origens, escrevê-las para ti, ilustre Teófilo, para que tenhas conhecimento seguro do que te foi ensinado. Naquele tempo, Jesus voltou da Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Ele me enviou a proclamar a redenção aos cátivos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos

oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir».

A leitura é composta por dois textos do evangelho de Lucas: o prólogo (1,1-4) e o início da atividade pública de Jesus (4,14-21). No prólogo, Lucas fala na primeira pessoa e define a sua obra como um relato. Seguindo as convenções historiográficas da época, descreve o processo que seguiu para a sua composição: a recolha das tradições recebidas e de relatos anteriores – numa clara referência ao evangelho de Marcos –, a seleção da informação após uma investigação cuidadosa e, por fim, a organização numa narrativa coerente. Ele dedica o texto a Teófilo, que poderá ter sido o mecenas que financiou o projeto e facilitou a sua difusão, conforme era costume na época. Lucas também indica a finalidade do texto, que é eminentemente pastoral: dar a conhecer a solidez dos ensinamentos recebidos. O segundo texto é um trecho programático, no qual Jesus declara o conteúdo e o alcance da sua missão. Destacam-se dois aspetos: o protagonismo do Espírito como o verdadeiro impulsionador e os destinatários privilegiados dessa missão. O episódio ocorre no contexto da celebração litúrgica na sinagoga de Nazaré, onde, como era habitual quando algum conterrâneo relevante estava presente, Jesus é convidado a ler um trecho das Escrituras e comentá-lo.

Deus nas letras humanas

A Palavra

A palavra mágica
A palavra que sorri
A palavra que chora
A palavra que dá vida
E a que mata.

A palavra que inflama
E a que reconcilia.
A palavra que reza.
A palavra que morde.

A palavra que, por amor de outra,
Se esquece de si mesma.

Manuel Bandeira

Avisos Paroquiais | 26 de Janeiro a 02 de Fevereiro

26 | II Domingo do Tempo Comum

Festa da Palavra na Eucaristia do 4º ano de catequese | 11:00

Jubileu dos leitores | Igreja catedral do Porto | 16:00

27 | Reunião com o Secretariado da Catequese | 21:30

28 | Reunião com a Comissão Permanente do conselho Paroquial Pastoral | 21:30

01 | Celebração da Apresentação do Senhor

Cenáculo Mariano | 18:00

Eucaristia com bênção da luz (início da eucaristia no exterior da Igreja) | 19:00

02 | Celebração da Apresentação do Senhor

Eucaristia | 9:00

Eucaristia com bênção da luz (início da eucaristia no exterior da Igreja) | 11:00 e 19:00